

Em 1996, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) solicitou apoio à Fundação Rockefeller para o projeto interdisciplinar *Modernidades Tardias no Brasil*. Entre 54 concorrentes dos Estados Unidos e da América Latina, a UFMG foi uma das seis instituições que naquele ano receberam a bolsa de pesquisa. O projeto foi desenvolvido entre 1997 e 2000. Além de contar com os pesquisadores da casa, foram escolhidos onze bolsistas do país e do exterior, bem como foram convidados pesquisadores nacionais e estrangeiros, de reconhecida competência na área dos estudos literários e culturais. Em diferentes momentos da pesquisa, participaram de debates, seminários e exposições, cujos resultados encontram-se publicados em periódicos, revistas e livros.

O projeto teve como objetivo estudar, a partir do decênio de 1940, a ressonância dos movimentos culturais e políticos na sociedade mineira e brasileira, levando-se em conta os diferentes tipos de modernização processados nas várias regiões do país. Ao se tomar a década de 1940 em Minas Gerais como núcleo da pesquisa, não se descartou a necessidade de estabelecer relações com as décadas precedentes e posteriores, nem a de ampliar o campo geográfico do corpus analisado. Nesse sentido, foram examinadas comparativamente diversas manifestações de culturas locais, regionais e nacionais, responsáveis pela constituição tardia do imaginário moderno no Brasil.

A articulação de espaços sociopolíticos distintos possibilitou não só o estudo das características culturais de uma determinada região ou macrorregião, mas também o estabelecimento de uma rede de conexões entre manifestações modernas consideradas então avançadas ou tardias. As particularidades regionais, diluídas e reforçadas pelas semelhanças e diferenças de caráter global, permitiram repensar o conceito de *margem* como espaço inscrito nas dobras do tecido cultural, na superfície das contradições sociais e ao lado das lutas políticas. Embutida no conceito de *margem*, a noção de *tardio* redimensionou as questões colocadas pelo violento processo de modernização a que os países da América Latina foram submetidos no decorrer do “breve século XX”.

O avanço na discussão não significa, é claro, esgotamento. Ao contrário, tornou urgente desdobrá-la, como faz crer o interesse dos pesquisadores em continuar trabalhando em equipe, constituindo uma rede internacional cuja origem é inegavelmente o projeto inicial. Surgiu daí a idéia do projeto *Margens/Márgenes*, que submetido à Fundação Rockefeller recebeu apoio para os anos de 2001 e 2002.

Para a realização dessa nova etapa do trabalho, a Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, uniu-se à Universidad Nacional de Mar del Plata e, posteriormente, à Universidade Federal da Bahia e à Universidad de Buenos Aires, com o intuito de levar adiante atividades comuns de pesquisa e publicação.

Após a edição de dois Cadernos de Cultura, em 2001, em português e espanhol, apresentamos em 2002 o primeiro número bilíngue da revista *Margens/Márgenes*.

O objetivo é discutir as perspectivas contemporâneas transnacionais nas artes, na cultura, na sociedade e na política, do ponto de vista da *margem*. Pretende-se, assim, abrir espaço para um tipo de escrita e reflexão que, em sua excentricidade histórica e geográfica, possa funcionar como uma metonímia produtiva da nossa condição sociocultural, no processo de globalização econômica. Noções como as de subdesenvolvimento e dependência cultural estão sendo revistas, considerando-se a possível superação de análises que ainda insistem na defasagem espacial e temporal da produção feita no centro e consumida na periferia. Está ficando cada vez mais claro que ninguém passa em vão pelos lugares esquecidos por uma modernização que teima em destruir possibilidades alternativas de arte, cultura, política e sociabilidade. A revista *Margens/Márgenes* dedica-se a essa discussão entre nós.